

embora o teu reino não seja deste mundo,
queres que te dê uma mão para construí-lo pouco a pouco,
aqui e agora.
Eu quero que reines dentro do meu coração,
desejo profundamente que habites nele.
Só assim a minha vida mudará
e poderei sair desta monotonia que às vezes me aprisiona.

Quero, Senhor, trabalhar pelo teu Reino,
Um Reino onde morem a justiça e o direito;
um Reino em que cada um pense no próximo;
um Reino em que haja mais amor.

4 – CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizamos a mensagem?

Para interiorizar alguns dos aspectos do evangelho deste domingo,
lhes propomos que tenham presente as perguntas que Jesus faz
aos seus discípulos no versículo 38:

o Por que estão tão assustados?

o Por que lhes custa tanto crer?

Sabendo que o Senhor é a Paz e que nos dá sua Paz, animemos e
perguntemos com sinceridade o que Jesus pergunta aos seus
discípulos.

5 – PARTILHA

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é
convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no
texto? Que senti ao meditar este texto?

6 - ACCÃO

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Perante este texto e depois desta Lectio Divina, a que me
comprometo diante de Cristo Ressuscitado?

Cântico: Cântico: Fica entre nós Senhor (Laudate 401)

Adaptado de:

<http://lectionautas.com>

LECTIO DIVINA

Domingo 22 de Abril de 2012
III Domingo de Pascoa Ano B

A tua palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos. *Salmo 119.105*

0 – PREPARAÇÃO

Cântico: Fica entre nós Senhor (Laudate 401)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo.
Âmen.

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Lucas 24, 35-48

Naquele tempo,
os discípulos de Emaús
contaram o que tinha acontecido no caminho
e como tinham reconhecido Jesus ao partir do pão.
Enquanto diziam isto,
Jesus apresentou-Se no meio deles e disse-lhes:
«A paz esteja convosco».
Espantados e cheios de medo, julgavam ver um espírito.
Disse-lhes Jesus:
«Porque estais perturbados
e porque se levantam esses pensamentos nos vossos corações?
Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo;
tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos,
Como vedes que Eu tenho».
Dito isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.
E como eles, na sua alegria e admiração,
não queriam ainda acreditar,
perguntou-lhes:
«Tendes aí alguma coisa para comer?»
Deram-Lhe uma posta de peixe assado,
que Ele tomou e começou a comer diante deles.
Depois disse-lhes:
«Foram estas as palavras que vos dirigi,
quando ainda estava convosco:
'Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito
na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos'».
Abriu-lhes então o entendimento
para compreenderem as Escrituras

e disse-lhes:

«Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas».

Palavra do Senhor

O que diz o texto? Indicações para a leitura

Continuamos percorrendo o Tempo Pascal redescobrimo a cada domingo o que a Palavra de Deus nos convida a meditar e orar através da Lectio Divina.

Neste domingo é-nos apresentado um texto retirado do final do evangelho de São Lucas.

O primeiro versículo é introdutório e pretende ligar o episódio anterior com o que lemos. A este tipo de versículos o chamamos “de transição”, ou também “sumário” porque em poucas palavras se descreve toda uma acção. De fato, em poucas palavras apresenta-se todo o episódio dos discípulos de Emaús que se relata em Lc 24,13-34.

É-nos narrada outra vez a aparição de Jesus ressuscitado aos seus discípulos. Saúda-os com o dom messiânico da paz: “Recebam a paz de Deus!”. Não se trata de uma simples saudação exterior, mas implica uma vida de paz em todos os destinatários da saudação. Na perspectiva judaica a paz não só é ausência de conflito ou de guerra mas inclui também a alegria, o bem-estar, a serenidade, a harmonia, a união, a reconciliação... em seja todos os bens do Reino de Deus. A paz de Deus é o fruto precioso de Páscoa. O mistério pascal, a morte e ressurreição do Senhor, traz a paz ao coração do discípulo que se abre a Deus.

Mais uma vez se recorda a continuidade entre o Jesus da história e o Cristo ressuscitado. Não são pessoas diferentes. É o mesmo Jesus agora glorificado: «*Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo; tocai-Me e vede: um espírito não tem carne nem ossos, Como vedes que Eu tenho*». Aos discípulos, mais uma vez têm dificuldade em acreditar no que estão a ver.

Na última parte do relato Jesus insistirá no que lhes dizia, a seus discípulos, antes da paixão: “Tinha que cumprir-se tudo o que diz a Escritura sobre mim”.

Perguntas para a leitura pessoal

- O que se conta, de maneira sintética, no primeiro versículo do relato de hoje?
- Quem está reunido?
- O faz Jesus quando aparece no meio deles?
- O que lhes diz Jesus?
- A que os convida?
- O que lhes mostra?
- O que sentem os discípulos?
- Por que é que Jesus se alimenta diante deles?
- O que é que Jesus lhes recorda?
- O que lhes explica?
- Segundo a Escritura, o que é que o Messias tinha que passar?
- Onde devem contar tudo o que viram?

2 - MEDITAÇÃO

O que me diz o texto? O que nos diz o texto?

Diante deste texto tão importante, devo perguntar-me:

- Aprofundamos os aspectos da Páscoa de Cristo na nossa vida.
- Experimento a alegria dos discípulos de Emaús e conto aos meus irmãos como o Senhor se manifesta na minha vida, de maneira particular na “Fracção do Pão”, na Celebração do Memorial, na Eucaristia?
- Aceito de coração aberto o dom messiânico da paz?
- Em que dificuldades e conflitos deixo que o Senhor da Páscoa me dê sua paz?
- Custa-me crer na ressurreição do Senhor?
- Na minha espiritualidade tenho presente que Jesus pré-pascal é o mesmo que morre e ressuscita?
- Deixo que Jesus me explique as Escrituras?
- Quando leio o Antigo Testamento tenho presente que as profecias que ali são anunciadas estão de uma ou de outra forma orientadas ao mistério de Cristo?
- Aceito que o Messias Ressuscitado e Glorioso deveria passar pela morte?

3 - ORAÇÃO

Pausadamente recitar a seguinte oração:

Senhor, tu disseste que eras Rei
mas que o teu reino não era deste mundo.
Ao princípio, como Pilatos, não entendia estas palavras.
Porém, hoje dou-me conta que,